

## ANÁLISE DOS DISCURSOS NA CONCEITUALIZAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA DOS/AS DISCENTES DA UNILAB ORIUNDOS DE TIMOR LESTE

Auriane Ferreira de Sousa <sup>1</sup>, Ana Cristina Cunha da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O nome “Timor” era comumente usado para referir-se às várias ilhas do arquipélago de Sonda. Mas no que se refere à ilha, o nome era dado/usado no período de ocupação dos colonizadores portugueses. Com a chegada dos holandeses no lado ocidental do território, os portugueses adotaram o termo “Timor Português” para a região que lhe pertencia com a finalidade de se diferenciar. O nome da ilha como conhecemos hoje só começou a ser usado em 20 de janeiro de 1975. A coligação FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor Leste) proclamava no dia 28 de novembro a independência do Timor Português. Entretanto, Timor foi invadido nove dias depois da sua independência pela Indonésia, que ali ficou até 1999. Após a determinação das Nações Unidas, a Indonésia renunciou ao controle do território. Timor-Leste tornou-se novamente independente em 20 de maio de 2002. Tomando-se “independência” como um termo capaz de designar todas as outras formas específicas de independência e entendendo o estado independente como uma preocupação mundial (como aconteceu em Timor Leste), propomos o presente projeto com o intuito de buscar um entendimento mais amplo desse fenômeno social e político tanto no que diz respeito à sua conceitualização por meio da figuratividade presente nos discursos dos timorenses e, em especial, aos que estudam na Unilab. Com este objetivo em mente, desejamos com a pesquisa aqui proposta obter uma compreensão mais profunda sobre questões tais como: Quais são as palavras mais recorrentes - socioculturalmente situadas - que estão na base das conceitualizações de indivíduos a respeito de sentimentos de independência gerados por vivências ou histórias ouvidas? Como ideias e crenças a respeito de independência foram formuladas por esses indivíduos e grupos aos quais eles fazem parte? De que maneiras sentimentos conduzidos pela políticas e/ou experiências diretas com situações de luta pela independência são comunicados, construídos e representados por meio de linguagem verbal e não verbal? Sob o viés da Linguística discursiva de BAHKTHIN (1992) buscaremos respostas para os questionamentos elencados acima, com base nos aportes teóricos e metodológicos advindos de LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; CUNHA, 2012; ROWLAND, 1992; FIUZA, s/ d:6; PIRES, 1981; FERNANDES, 2007; DURAND, 2006; MALDIDIER, 2003.

### PALAVRAS-CHAVE

Independência. Timor Leste. Política. Análise do discurso.

---

<sup>1</sup> Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: aurianef8@gmail.com

<sup>2</sup> Unilab, ILL, Docente, e-mail: cris\_cunha@unilab.edu.br